

Edital CGCI nº 021/2006 – CAPES/GRICES

**PROPOSTAS CURRICULARES E ESCOLAS NO BRASIL E EM
PORTUGAL: RELAÇÕES GLOBAL-LOCAL**

PERÍODO: 2007-2008

Instituições envolvidas

UERJ (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

UNIVERSIDADE DO PORTO (FACULDADE DE PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO)

Instituições co-participantes

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

UNIVERSIDADE DE AVEIRO

I. Introdução

Este projeto, encaminhado no âmbito do edital CGCI nº 021/2006, sistematiza intercâmbios que vêm sendo desenvolvidos ao longo dos últimos anos entre a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade do Porto, por intermédio de convênio firmado entre as instituições. Tendo em vista articulações também já existentes entre, de um lado, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro e a Universidade Federal do Rio de Janeiro e, de outro, a Universidade do Porto e a Universidade de Aveiro, essas duas outras instituições integram, este projeto, como co-participantes.

As atividades desenvolvidas no âmbito do projeto estão articuladas em dois eixos: o eixo de formação e o eixo de pesquisa. Embora não se possa tratar de forma isolada a formação em nível de pós-graduação stricto-sensu e a pesquisa, as metas serão apresentadas separadas para facilitar a identificação de cada atividade.

O projeto está, portanto, organizado em oito seções. Na primeira, é apresentado o histórico das atividades conjuntas desenvolvidas entre as Universidades envolvidas, de modo a justificar a solicitação de apoio financeiro para a parceria (seção II). Na segunda, são explicitadas as metas de formação de pós-graduandos (seção III) e, na terceira, é apresentado o projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido pelas equipes das quatro Universidades envolvidas (seção IV). Nas cinco últimas seções, são apresentadas a descrição detalhada das metas (seção V), a infra-estrutura dos grupos de pesquisa integrantes do projeto (seção VI), as linhas de atuação pretendidas após o término do projeto (seção VII), o cronograma de implementação de bolsas de estudos e missões de trabalho (seção VIII) e o orçamento (seção IX).

II. Justificativa da parceria explicitando a pertinência do projeto entre as equipes

II.1. Antecedentes entre as parceiras: Universidade do Porto e UERJ

As Universidades participantes nesta solicitação — Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Universidade do Porto — assinaram há anos convênio de cooperação que tem propiciado uma série de atividades conjuntas.

No ano de 2005, firmaram um termo aditivo para intercâmbio de pesquisa na área de Educação e, mais especificamente, no campo do currículo. Por esse documento, as partes comprometem-se: “ao desenvolvimento de projetos de investigação conjuntos; ao intercâmbio de investigadores para a realização de conferências, seminários e cursos intensivos, a realização de visitas técnicas e reuniões de investigação, a colaboração e/ou realização de formação pós-graduada comum, em particular doutoramentos, nas duas Universidades; à promoção conjunta de eventos científicos; à elaboração de publicações conjuntas em qualquer suporte” (Cláusula Segunda-Objeto).

Esse termo aditivo formalizou uma parceria que vinha ocorrendo de fato entre as duas instituições na área da Educação, mais especificamente entre os grupos “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura”, do Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ, e o núcleo “Escola, currículo e formação de identidades”, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, da Universidade do Porto. O contato entre os dois grupos se iniciou por conta da organização conjunta dos Colóquios Luso-brasileiros sobre Questões Curriculares, cuja primeira edição data de 2002. Embora a organização do evento tenha ficado sob a coordenação geral das Universidades do Minho e Federal do Rio de Janeiro, tanto a UERJ quanto a Universidade do Porto participaram nas comissões organizadora e científica.

A partir de tais eventos, a colaboração entre os dois grupos se intensificou até que, em 2004, o intercâmbio evoluiu para a realização conjunta de um projeto, que é objeto do eixo de pesquisa da presente solicitação. O objetivo central do projeto é articular a análise de textos de políticas de currículo produzidos no Brasil e em Portugal com a investigação de como esses textos têm sido lidos no contexto da prática. Em torno dessa preocupação, se articulam investigações coordenadas por cada um dos membros dos dois grupos de pesquisa, conforme se pode observar na seção IV deste projeto.

As atividades de pesquisa conjuntas deram início a uma parceria para a formação de alunos entre os dois Programas. Até o momento, essa parceria se viabilizou por palestras e pela participação em bancas de mestrado e doutorado. Está prevista para o próximo ano uma troca mais efetiva com o oferecimento de cursos em ambas as Universidades e com o início de um

programa de doutorado-sanduíche. Para a consecução de tais atividades, buscou-se apoio no Edital n. 59/2005 (CPLP) do CNPq, o que infelizmente não ocorreu tendo em vista que “o projeto, a despeito de sua prioridade e relevância substantiva, não se enquadra(va) plenamente no âmbito do Programa Ciências Sociais (CPLP)” (Parecer encaminhado pelo CNPq). De forma mais pontual, já foi concedido auxílio da FAPERJ no âmbito do programa pesquisador visitante, que poderá viabilizar a atuação de um docente português no Brasil por prazo de 15 dias, e o Programa de Pós-graduação da UERJ disponibilizará parte de sua cota PDEE/CAPES para o convênio. No entanto, para maior institucionalização dessa formação, o apoio no âmbito do CAPES/GRICES é de fundamental relevância.

Por fim, é importante destacar que os produtos das atividades já desenvolvidas incluem, além de aspectos intangíveis, algumas publicações, dentre as quais destacamos:

1. Livro “Currículo, práticas pedagógicas e identidades”, organizado por Antonio Flavio Moreira e Elizabeth Macedo, com textos de Elizabeth Macedo e Alice Casimiro Lopes, publicado pela Porto Editora, em 2002.
2. Texto de Carlinda Leite no livro “Cotidiano escolar, formação de professores(as) e currículo”, que faz parte da “Série Cultura, Memória e Currículo”, editada por Nilda Alves, pela Cortez Editora, em 2005, em que alguns volumes são de responsabilidade do grupo Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura
3. Livro “Cultura e política de currículo”, organizado por Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo, com textos de ambas e de Carlinda Leite, publicado pela Junqueira & Marin Editores, em 2006.
4. Painel “Currículo, identidade e diferença”, organizado por Elizabeth Macedo e Carlinda Leite, apresentado no XIII ENDIPE e publicado nos Anais do evento (2006).

5. Dossiê “Políticas de Currículo”, organizado por Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo, com textos de ambas e de Carlinda Leite, para a revista Currículo sem Fronteiras, no prelo.

II.2. Antecedentes entre as parceiras e as co-participantes

Iniciou-se, em 2006, uma ampliação do intercâmbio entre as instituições participantes e outras Universidades, com as quais as participantes tinham já uma longa trajetória de pesquisa conjunta. No caso do Brasil, com o Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, no caso de Portugal, com a Universidade de Aveiro.

A UERJ tem uma história de parceria com a UFRJ no campo do currículo, estabelecida com o Núcleo de Estudos em Currículo, inicialmente sob a responsabilidade de Antonio Flavio Moreira e atualmente coordenado por Marcia Serra Ferreira. Durante mais de 10 anos, as Instituições desenvolveram pesquisas conjuntas, com financiamento do CNPq e da FUJB/UFRJ, contando com a participação de alunos e docentes de ambas as Universidades, dentre os quais Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo e Maria de Lourdes Tura, da UERJ, e Marcia Serra Ferreira e Ana Maria Monteiro, da UFRJ. Destacam-se os dois últimos projetos em parceria: “Multiculturalismo e o campo do currículo no Brasil”, do qual participaram Elizabeth Macedo e Marcia Serra Ferreira, contando com bolsa de produtividade e auxílio do CNPq e da FAPERJ; “Currículo de Ciências: um estudo sócio-histórico”, realizado por equipe que incluía Alice Casimiro Lopes, Elizabeth Macedo e Marcia Serra Ferreira, financiado com bolsa de produtividade do CNPq. Conforme pode ser observado nos currícula lattes dos pesquisadores e nos endereços www.curriculo-uerj.pro.br e <http://www.educacao.ufrj.br/Pós-Graduação/NEC.doc>, a produção bibliográfica dos projetos é numerosa e explicita uma real parceria entre os pesquisadores.

As relações entre a Universidade do Porto e a Universidade de Aveiro são também intensas, particularmente por meio da participação em bancas de dissertações e teses, da realização de conferências em sessões organizadas quer por uma quer por outra(s) destas instituições, e da participação em grupos

que implicam um trabalho conjunto, como, por exemplo, a Comissão ad-hoc do CRUP e a direção da Sociedade Portuguesa das Ciências da Educação, a participação em sessões promovidas pelo CIIE (Centro de Investigação e de Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto). É a partir deste passado que se tem delineado a intenção de realizar um trabalho de investigação e de intervenção mais focado em objetivos comuns, intenção esta que será concretizada agora no quadro deste projeto e deste convênio CAPES/GRICES.

II.3. Pertinência do projeto entre as equipes

Tendo já demonstrado amplamente a articulação entre as equipes participantes entre si e entre elas e as co-participantes, julga-se necessário apresentar indicadores que justifiquem o projeto em tela e assegurem que as equipes estão plenamente capacitadas a realizá-lo.

O grupo de pesquisa “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura” pertence ao Programa em Pós-graduação em Educação da UERJ e articula pesquisas no campo do currículo, com destaque para discussões sobre políticas e práticas curriculares como processos culturais híbridos, que incluem questões da diferença, do conhecimento e dos sujeitos educativos. Essas discussões se dão na interface com os discursos sócio-históricos, pedagógicos e, mais propriamente, com o pensamento curricular. Pela sua importância para o campo, a formação de professores e a educação básica têm sido objetos de estudo privilegiados. Vem se dedicando, entre outros temas, à análise da produção teórica sobre currículo — e mais especificamente sobre políticas curriculares.

Dentre os estudos desenvolvidos, destacam-se “A organização do conhecimento escolar no novo Ensino Médio” (Lopes, 2000); “Os professores e as dimensões culturais dos conhecimentos escolares” (Tura, 2000); “A integração curricular em textos de ciências para o Ensino Médio” (Lopes, 2002); e “Currículo como entre-lugar identitário: raça, gênero e sexualidade nos currículos de ciências” (Macedo, 2002); “Os desafios do ensinar e aprender em tempos de pluralidade cultural” (Tura, 2003); o “Estado da arte sobre currículo da educação básica” (Macedo & Lopes, 2004). Parte importante das

conclusões desses estudos, assim como de trabalhos sobre a temática produzidos por outros grupos do país, foi publicada em três coletâneas organizadas pelo grupo: “Currículo de Ciências em debate”, publicado em 2004 pela Editora Papyrus, e “Políticas de currículo em múltiplos contextos” e “Políticas curriculares e cultura” editados, respectivamente, pela Cortez e pela J&M, em 2006. Destacam-se, ainda, dois números de periódicos — Educação em Foco (2004) e Currículo sem Fronteiras (2006, no prelo) — organizados, pelo grupo, na mesma linha.

O Núcleo do Centro de Investigação e de Intervenção Educativas “Escola Currículo e Formação de Identidades” constituiu-se a partir de colaborações anteriores em formação avançada e em projetos de investigação de duas vias de pesquisa: a de Educação e Currículo e a de Docência, Identidades e Formação. A sua relevância está espelhada na forma como as duas vias se aliaram. Com efeito, se a reflexão no domínio da Educação e do Currículo provê às políticas de educação, às qualidades dos contextos, dos meios e dos processos de formação, do ensino e da aprendizagem, a reflexão no domínio da Formação da Identidade esclarece que esses processos são processos humanos - com suas inerentes componentes simbólicas, culturais, psicossociológicas e psicossociais – humanamente determinados e determinantes na transformação social através da educação.

O encontro entre as duas vias de pesquisa tem resultado no impulsionamento do debate e da produção de conhecimento sobre o sistema educativo português nos princípios que o orientam, nas políticas curriculares e de formação que implementa e nos modos como se concretiza. Os elementos deste grupo, sob a orientação das responsáveis pela sua coordenação, têm estado envolvidos em vários projetos e têm produzido vários artigos e monografias sobre a escola, o currículo, os professores, os processos de ensino e de aprendizagem e as comunidades escolares e educativas.

Dessas monografias, e pelo fato de envolverem grande parte dos elementos presentes neste projecto de convênio e aspectos em que ele se centra, salienta-se: “Mudanças curriculares em Portugal - transição para o século XXI” (Leite, 2005) e “A escola, currículo e formação de identidades - estudos investigativos”, Porto: Edições ASA (Leite & LOPES, 2006).

Realce-se também que, desde a sua criação, o Núcleo tem por projeto aliar a investigação, o serviço à comunidade e a formação pós-graduada, relacionando-se eletivamente com os trabalhos e cursos de pós-graduação no seu âmbito temático e de pesquisa. Dentre os estudos realizados mais recentemente, pode-se salientar “Projecto da gestão flexível do currículo” (1999); “Construir encontros interculturais na escola e na comunidade” (2000); “Um olhar sobre olhares diversos na (re)construção do currículo, apoiado pelo I.I.E./ME (2001)”; “Gestão curricular local” (2003); “Auto-avaliação de escolas” (2003). A produção bibliográfica oriunda desses trabalhos tem sido veiculada em numerosos livros, revistas e outros periódicos. Dos livros, e para além dos anteriormente referidos, destacam-se: “Contar um conto, acrescentar um ponto. Uma abordagem intercultural na análise da literatura para a infância”, editado em 2000 pelo Instituto de Inovação Educacional (IIE); “Jogos e contos numa educação para a cidadania”, editado igualmente pelo IIE, em 2001; “Nos bastidores da formação - contributo para o conhecimento da situação atual da formação de adultos para a diversidade em Portugal”, editado pela Celta/Comunidades Portuguesas em 2000; “Projectos curriculares de escola e de turma: conceber, gerir e avaliar”, publicado em 2001 pelas Edições ASA; “O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português”, editado pela Fundação Calouste Gulbenkian em 2002; “Para uma escola curricularmente inteligente”, pelas Edições ASA em 2003.

É, portanto, no quadro desta cultura institucional e do capital de investimento já iniciado que se pensam as possibilidades de um trabalho conjunto e mais sistemático entre as Universidades presentes neste projeto apresentado ao CAPES/GRICES.

III. Eixo Formação

As equipes participantes desse projeto, como já mencionado, já empreendem de forma conjunta atividades de formação, por intermédio da participação em bancas de dissertação e tese e pela participação de alunos em disciplinas ministradas, em nível de pós-graduação, por professores dos grupos de pesquisa no Brasil e em Portugal. Dessa forma, as equipes buscam articular

pesquisa e formação, garantindo a construção de princípios teórico-metodológicos comuns capazes de subsidiar as produções realizadas e a realizar.

Tendo em vista a ampliação e aprofundamento das atividades de pesquisa, é considerado como fundamental o desenvolvimento de doutorado-sanduíche de alunos dos grupos de pesquisa brasileiros nos Programas de pós-graduação em Portugal, bem como de alunos dos grupos de pesquisa portugueses nos Programas de pós-graduação no Brasil. Por intermédio desse intercâmbio será possibilitada a maior inserção dos pós-graduandos nas parcerias já estabelecidas entre os pesquisadores integrantes desse projeto.

Nesses cursos, tenciona-se focalizar aspectos teórico-metodológicos específicos do projeto em pauta, relacionados a uma ou mais questões abaixo relacionadas:

- A investigação do currículo nas escolas: a pesquisa etnográfica.
- Ação das comunidades disciplinares nas políticas.
- Currículo e diferença nas políticas de currículo.
- Disciplinas escolares na produção de políticas de currículo.
- Globalização e mudança nos marcos de interpretação das políticas educacionais.
- Multiculturalidades nas políticas educativas e curriculares.
- Políticas de formação de professores.
- Princípios teórico-metodológicos de análise das políticas de currículo.
- Propostas curriculares no Brasil e em Portugal: identidade e diferença.
- Relações entre contexto internacional, contexto de definição dos textos das políticas e contextos da prática.
- Relações entre saberes docentes e saberes escolares.

De forma a intensificar as atividades de formação e a garantir sua articulação com as atividades de pesquisa, é prevista a realização de cursos de professores brasileiros em Portugal e de professores portugueses no Brasil, no âmbito deste projeto. Nesses cursos, tem-se por objetivo aprofundar as questões teórico-metodológicas do projeto em tela, garantindo a possibilidade de debate e de investigações comuns. Por ocasião da realização desses

cursos, buscar-se-á prever a marcação de bancas de tese e de dissertação, de forma a ampliar o escopo da discussão em pauta nos referidos cursos.

III.1. Descrição das metas de formação almejadas e das ações para atingi-las

Como atividades a serem realizadas por pesquisadores brasileiros em Portugal, sob financiamento da CAPES, são previstas:

Meta 1: Formar pesquisadores no campo do currículo com ênfase no estudo das políticas curriculares.

Indicadores:

1.1. Curso, em nível de pós-graduação, ministrado por professor brasileiro em Portugal em 21 dias: previsão setembro de 2007.

1.2. Curso, em nível de pós-graduação, ministrado por professor brasileiro em Portugal em 21 dias: previsão junho de 2008.

Metas 2: Incorporação de doutorandos que realizem seus estudos em políticas curriculares, com ênfase na articulação entre os contextos de influência, de produção de texto e da prática.

Indicadores:

2. 1. Realização de doutorado-sanduíche por um aluno do Programa de Pós-graduação da UERJ por 4 meses na Universidade do Porto, fazendo um estudo específico sobre políticas de formação de professores, com foco no impacto dessas políticas nas práticas curriculares no Brasil e em Portugal. Período: abril a julho de 2007 (Rosanne Dias).

2. 2. Realização de doutorado-sanduíche por um aluno do Programa de Pós-graduação da UERJ por 6 meses na Universidade do Porto, fazendo um estudo específico sobre práticas curriculares. Período: setembro de 2007 a fevereiro de 2008 (Rosana de Oliveira).

2. 3. Desenvolvimento e defesa de teses. Algumas teses de doutorado já em andamento no Brasil (6) e em Portugal (2) deverão ser defendidas no prazo do presente projeto. Espera-se, também, que outras 4 no Brasil e 2 em Portugal se iniciem durante a sua vigência.

Como atividades a serem realizadas por pesquisadores portugueses no Brasil, sob financiamento do GRICES, são previstas:

Meta 1: Formar pesquisadores no campo do currículo com ênfase no estudo das políticas curriculares.

Indicadores:

1.3. Curso, em nível de pós-graduação, ministrado por professor português no Brasil durante 21 dias: previsão junho de 2007.

1.4. Curso, em nível de pós-graduação, ministrado por professor português no Brasil durante 21 dias: previsão setembro de 2008.

Metas 2: Incorporação de doutorandos que realizem seus estudos em políticas curriculares, com ênfase na articulação entre os contextos de influência, de produção de texto e da prática.

Indicadores:

2. 1. Realização de doutorado-sanduíche por um aluno do Programa de Pós-graduação da Universidade do Porto por 4 meses na UERJ, fazendo um estudo específico sobre políticas de formação de professores, com foco no impacto dessas políticas nas práticas curriculares no Brasil e em Portugal. Período: março de 2007 a junho de 2007.

2. 2. Realização de doutorado-sanduíche por um aluno do Programa de Pós-graduação da Universidade do Porto por 6 meses na UERJ, fazendo um estudo específico sobre práticas curriculares. Período: março a agosto de 2008.

2. 3. Desenvolvimento e defesa de teses. Algumas teses de doutorado já em andamento no Brasil (6) e em Portugal (2) deverão ser defendidas no prazo do presente projeto. Espera-se, também, que outras 4 no Brasil e 2 em Portugal se iniciem durante a sua vigência.

IV. Eixo de Pesquisa

Neste eixo, é apresentado o projeto de pesquisa que vem sendo desenvolvido pelas Universidades participantes.

IV.1. Objetivos, fundamentação teórica e justificativa

Este projeto tem por objetivo central articular a análise de textos de políticas de currículo que têm sido produzidos no Brasil e em Portugal com a investigação de como esses textos têm sido lidos no contexto das práticas do cotidiano escolar.

Na atualidade, o estabelecimento de referenciais curriculares nacionais em diferentes países do mundo ocidental é genericamente compreendido como decorrente dos crescentes processos de globalização. Concomitantemente, pode ser observado o acontecer de grandes e aceleradas mudanças na vida escolar.

Tais mudanças têm relação com o que vem acontecendo no ambiente sócio-político, econômico e cultural, nas cidades e, mais amplamente, no mundo que foi se globalizando e produzindo uma nova ordem e uma nova semiótica política, no interior de uma cultura mundializada (ORTIZ, 1994). São transformações que acompanham a expansão de novas tecnologias, especialmente as tecnologias da comunicação e informação (MULLER, 2000), e a incorporação de novos mecanismos de regulação de um Estado, que se pôs de acordo com a concepção neoliberal de globalização, como distinguiu García Canclini (2003).

Essas transformações têm dado nova feição à cidade, modificando substancialmente as relações e hierarquias sociais, intervindo de forma danosa na organização do trabalho, jogando as nações numa enorme crise de

empregabilidade e os povos num fluxo intenso de migrações internas e externas. São problemas sociais e culturais que passaram a partilhar os espaços de convivência das escolas, que vão se apresentando cada vez mais envolvidos com o rescaldo da crise econômica e dos conflitos de um mundo globalizado.

Buscando suas origens, vale distinguir que a globalização, na atualidade, se instituiu no interior de um processo que Giddens (1991) concebeu como a disseminação em escala global de um modo de vida e de organização social e econômica próprios de um feixe de instituições características daquilo que foi se constituindo, a partir do final do século XVIII, como a cultura ocidental e suas formas de produção e reprodução. Nesse aspecto, vale destacar as características expansionistas e globalizantes do sistema capitalista – a forma de produção típica dessas nações – e os conseqüentes modos de regulação internacional da atividade econômica.

Assim, o que se observa acontecer na atualidade tem peculiaridades que se apresentam como extensão dos processos encetados a partir da instituição do sistema capitalista e dos modos de colonização em territórios da América, Ásia e África e que foram se ampliando pelo desenvolvimento das novas tecnologias e pela conseqüente expansão das trocas comerciais e da comunicação em tempo real. Essa situação demarca a criação de organizações mundiais - União Européia (UE) e Mercosul, por exemplo -; a redução das barreiras políticas e econômicas; e a homogeneidade de ações e formulações sem precedentes, em meio ao crescimento de desigualdades e disparidades profundas - especialmente étnicas, sexuais e regionais - no interior dos diferentes espaços territoriais.

Nesse confronto e na busca da hegemonia de posições políticas e econômicas, a partir dos anos de 1980, foram se instituindo mudanças muito específicas nos processos de regulação do Estado e se construindo novos perfis institucionais, principalmente na esfera do setor público, como bem analisou Ball (2004), referindo-se ao campo da educação.

Esse autor distingue, então, que:

Não é mais possível ver as políticas educacionais apenas do ponto de vista do Estado-Nação: a educação é um assunto de

políticas regional e global e cada vez mais um assunto de comércio internacional (p. 1108).

Foi nesse contexto que as instituições educacionais se expandiram como mais uma oportunidade de negócios, ganhando a dimensão da competitividade econômica, de formação de uma mentalidade afeita às necessidades da flexibilidade e da performatividade, próprias das formas atuais de organização dos sistemas econômicos e políticos. Por outro lado, observa-se a ocorrência de uma maior centralização do controle estatal sobre as ações pedagógicas, que devem articular os mecanismos de instituição de subjetividades afinadas com as novas competências, disposições e habilidades requeridas pelo mercado de trabalho.

Assim, tendo em vista o interesse do grupo hegemônico pela instituição de novos parâmetros de convivência no plano mundial, entre os gestores da educação escolar se tem buscado implantar estratégias - alavancadas por organismos internacionais - de formação de um novo cidadão, requerido por esse estágio de globalização. Em decorrência disso, tem-se observado a intervenção maciça de organismos internacionais na produção/ implementação de novas políticas educacionais, que estão vinculadas com os princípios que comandam essa nova ordem mundial (AFONSO, 2001).

Houve, pois, mudanças nas escolas que se fizeram fortemente apoiadas em reformas políticas que pretenderam estabelecer um novo pacto entre o Estado e o capital e uma nova cultura institucional (BALL, 2004) e, nesse contexto, Lopes (2004a) chama a atenção – apoiada no discurso de vários autores – para a centralidade do currículo nas políticas educacionais do mundo globalizado.

Assim, as reformas curriculares em curso no Brasil e em Portugal, a partir dos anos de 1990, conectadas com outras reformas curriculares realizadas em vários países do ocidente nesse período, têm se pautado pela reconfiguração do modelo de escola e da formação de um novo cidadão. Esse cidadão é entendido como aquele que deve ser socializado no interior de um espaço pedagógico ressignificado e de uma nova cultura escolar.

Abre-se, então, um leque de possibilidades e virtualidades no campo da cultura, quando se observa o surgimento de um conjunto de tecnologias

políticas que acompanham a produção de novos códigos e estilos de ser e de fazer; o deslocamento de valores; as novas formas de constituição de subjetividades; a criação de múltiplas identidades que se vão produzindo e instituindo modos de convivência, relações sócio-culturais e redes de informação e de poder ressignificados.

Enfim, essas considerações apontam para o fato de que, na atualidade, as questões curriculares estão pautadas por dimensões mais complexas, posto que se vive num momento de construção de uma nova ordem social e econômica marcada pela aceleração das mudanças sociais, tecnológicas e culturais e de uma nova concepção de Estado e de relações entre o global e o local.

Afirmando estas inter-relações e seu dinamismo, vale destacar o estudo de Ball e Bowe (1992), que analisam o ciclo contínuo das políticas curriculares. Nesse texto, os autores centram sua argumentação no entendimento de que um documento oficial não pode ser entendido de *per si* como a política curricular. Em primeiro lugar, porque ele não tem a possibilidade de abranger todo o conjunto de problemas e questões que estão postas no campo. Em segundo lugar, porque se pode perceber as políticas curriculares como estando inseridas em um processo que articula diferentes tempos históricos e contextos ou arenas em disputa. Nesse sentido, uma proposta curricular estará sempre dialogando com outros textos e discursos já produzidos ou que estão circulando em outras esferas do poder público e da sociedade civil, assim como se estará, concomitantemente, realizando uma recontextualização do texto político no interior da prática pedagógica para onde esse se dirige. Isto encaminha o entendimento de um contexto de lutas e relações de força que mobilizam os esforços para influenciar a direção e os sentidos dos textos políticos e também os empreendimentos em torno da manutenção ou mudança das visões que ganharam hegemonia em relação à função da escola, à organização escolar e às práticas curriculares. São lutas pela significação que se dão de forma a se poder distinguir nesse processo uma política do discurso.

Países como Brasil e Portugal inserem-se, pois, nesse cenário, com políticas de currículo constituídas nos últimos anos associadas a esses princípios. Em ambos os países, discursos relacionados com as recentes

reformas curriculares, estabelecidos em outros países do mundo globalizado – notadamente Espanha e Inglaterra –, são apresentados como emblemáticos e impulsionam um repensar das políticas de currículo na prática das escolas, no pensamento curricular e nas propostas oficiais. No âmbito do pensamento curricular, amplia-se a investigação sobre políticas de currículo nestes dois países, sendo os trabalhos de Leite (2002, 2003), Lopes (2004a e b), Lopes e Macedo (2006) e Macedo (2006) apenas alguns exemplos dessa ampliação. É possível afirmar que, anteriormente, as investigações educacionais sobre a produção de políticas de currículo restringiam-se ao diálogo com o poder central do Estado e dos governos, mesmo quando o foco situava-se na escola. Atualmente, a produção de políticas, mais fortemente, passa a ser vista como intrinsecamente relacionada às dinâmicas culturais da escola, envolvendo a reinterpretção de discursos múltiplos, para além do poder central. Passam, então, a ter destaque os estudos de Stephen Ball sobre as políticas para a educação secundária no Reino Unido, nos anos de 1990.

Com base nas conclusões de Ball (1992, 1994, 1998, 2004), é possível compreender, como já se destacou acima, que as políticas curriculares são processos de negociação complexos, nos quais “momentos” como a produção dos dispositivos legais, a produção dos documentos curriculares e o trabalho dos professores devem ser entendidos como associados. Os textos produzidos nesses “momentos”, sejam eles registrados na forma escrita ou não, não são fechados nem têm sentidos fixos e claros. Ball (1992) defende a existência de três contextos políticos primários, cada um deles com diversas arenas de ação, públicas e privadas. Esses contextos situam-se em um ciclo contínuo de políticas e podem ser genericamente definidos como: a) contexto de influência, onde normalmente as definições políticas são iniciadas e os discursos políticos são construídos, onde acontecem as disputas entre quem influencia a definição das finalidades sociais da educação e o que significa ser educado, constituindo o marco ideológico das políticas. Atuam nesse contexto as redes sociais dentro e em torno dos partidos políticos, do governo, do processo legislativo, das agências multilaterais, dos governos de outros países cujas políticas são referência para o país em questão; b) contexto de produção dos textos das definições políticas, localizado no poder central propriamente dito, que mantém uma associação estreita com o primeiro contexto; c) contexto da prática, onde

as definições curriculares são recriadas e reinterpretadas. A transferência de sentidos de um contexto a outro é sujeita a deslizamentos interpretativos e processos de contestação (BALL & BOWE, 1992). A partir da relação entre o contexto de influência e o contexto de produção dos textos das definições políticas no mundo globalizado, é possível identificar a produção de uma convergência de políticas. Além de uma ação direta via exigências para o financiamento das políticas em países periféricos, tal contexto é capaz de produzir comunidades epistêmicas – intelectuais e técnicos em congressos, não necessariamente pesquisadores em educação, produzindo livros e dando consultorias, com o apoio ou não das agências multilaterais – que garantem a circulação de idéias e/ou de supostas soluções para os problemas educacionais. Tais comunidades são capazes de constituir redes de relações saber-poder (ANTONIADES, 2003) atuando na produção de políticas de currículo.

Tal convergência, porém, não implica considerar as políticas curriculares no mundo globalizado como homogêneas. Como discutem Rizvi e Lingard (2000), a globalização se refere tanto à intensidade quanto à extensão das interações internacionais, mas não estabelece os meios pelos quais essas interações ocorrem, ou mesmo como uma interação adquire significado em alguns contextos e não em outros. Há necessidade de compreender a globalização como vernacular (LINGARD, 2004), sendo capaz de produzir efeitos distintos mediados tanto pelos Estados-nação quanto pela localização no contexto da prática das escolas. Particularmente no contexto da prática, os efeitos das políticas curriculares são condicionados por questões institucionais e disciplinares (BALL & BOWE, 1992), por suas diferentes histórias, concepções pedagógicas e formas de organização que produzem diferentes experiências e habilidades em responder, favoravelmente ou não, às mudanças curriculares, reinterpretando-as. Em síntese, as políticas estão sempre em processo de vir a ser, sendo múltiplas as leituras possíveis de serem realizadas por múltiplos leitores, em um constante processo de interpretação das interpretações (BALL, 1994).

No projeto de pesquisa em pauta, mostra-se relevante, portanto, entender como escolas de países distintos - Brasil e Portugal – reinterpretam orientações comuns e produzem sentidos e significados diferentes para essas

mesmas orientações. Nessa análise comparada, tenciona-se o afastamento de comparações superficiais, que desconsiderem diferenças históricas locais e homogeneizem contextos sociais e culturais muito distintos. Como discutem Whitty et al (1998), no estudo comparativo de políticas de currículo por eles realizado, não se deve superestimar o impacto dos desenvolvimentos atuais e ignorar as diferenças relacionadas à história do currículo nos diferentes países.

IV. 2. Metodologia

A investigação irá comportar, como se pôde antever, situações vividas em distintos espaços territoriais - o Brasil e Portugal - que se articulam em torno de uma cultura mundializada e se afirmam em suas diferenças. As diferenças serão entendidas neste projeto como instituídas no campo da cultura e tendo por marco o confronto entre culturas. Ou seja, na nova ordem social, econômica e política, gestada nos processos de globalização, observa-se acontecer a centralidade da cultura (HALL, 1997) nos modos de produzir a organização social e na legitimação do poder. No trato de problemas relacionados à economia ou à política emergem novos sentidos e significados que apóiam a instituição de novas formas de dominação e legitimação, baseadas na informação, no conhecimento e na cultura. Com isto, no contexto atual, o político, o social, o cultural e o econômico se produzem num jogo de linguagens, que se configuram em imagens que mobilizam significados fortemente internalizados. Tendo isto em vista, é no campo da cultura que são analisados os textos das políticas curriculares e suas diferentes formas de leitura no interior dos ambientes escolares.

Este confronto está bem marcado pelas formas de expansão territorial/dominação política do período colonial. Para explicar a produção da diferença, Bhabha (2003) distingue a atual impossibilidade de fixação de identidades originárias, ainda que plurais, posto que, no circuito do pós-colonialismo, os processos identitários cotidianos se dão hoje na interseção de várias identidades, num entre-lugar discursivo, teórico e político, que liga uma série de diferenças e discriminações, produzidas em espaços de colonização e discriminação. Assim, os sistemas de representação que foram construindo a

diferença precisam ser confrontados com outros sistemas, de modo a promover uma reflexão sobre como, ideologicamente, são representados grupos dominantes e subordinados em diversos artefatos culturais formais e informais (MCCARTHY, 1994).

Para entender a diferença cultural é, então, necessário se aproximar dos espaços culturais em que ela é vivida e ela só é vivida — expressa, aceita, transgredida — em espaços-tempos locais. A aproximação do cotidiano das práticas pedagógicas será, pois, uma estratégia de pesquisa que buscará relacionar as particularidades dos espaços culturais escolares e seu dinamismo de resignificação e reinterpretação com o que tem sido elaborado em outras instâncias sociais de produção dos textos curriculares ou no contexto de influência.

Os textos curriculares são então entendidos como representações pedagógicas que intentam projetar princípios, orientações e proposições curriculares, que recebem ou não a chancela oficial de instâncias governamentais. Dessa forma, a afirmação de um caráter oficial não visa à distinção de um caráter alternativo, mas apenas salienta a origem do documento, entendendo-o sempre como um produto cultural que hibridiza múltiplos discursos. Dessa forma, entende-se, a partir de Ball, a política como texto e como discurso e busca-se analisar os limites estabelecidos para as leituras que são/serão realizadas no contexto da prática.

Assim, acompanhando todo o trajeto da pesquisa, tem-se um trabalho de coleta de dados e análise de documentos. Pais (2003) indica, de um lado, a importância de se fazer, na análise de documentos, a articulação entre o cotidiano e a história, de acatar a “temporalidade do cotidiano” (p.147) e, por outro lado, lembra as dificuldades na seleção das fontes. No caso, é importante distinguir aquelas de maior relevância ou valor heurístico para apoiar a análise que se pretende realizar. Isto exige um trabalho muito criterioso de coleta deste material. Tem-se, pois, de estar cuidando desses aspectos, uma atividade que demanda grande esforço no estabelecimento de critérios de seleção e muito zelo no arquivamento do material, que depois será categorizado e classificado para análise.

Serão realizadas também entrevistas com professores e alunos que irão relatar suas atividades, experiências, posições, compreensões e crenças

quanto ao desenvolvimento do currículo escolar. As entrevistas serão realizadas de forma semi-estruturada e em profundidade para garantir a enunciação livre a respeito do posicionamento do entrevistado em relação às questões do currículo. Elas organizar-se-ão em torno de perguntas ou roteiros. Este procedimento guarda proximidade com a entrevista estruturada, especialmente pelo fato de conter questões previamente estabelecidas e a delimitação de um centro de interesse. Distancia-se desta, no entanto, por não haver uma seqüência muito estandardizada nem um controle muito rígido da postura do entrevistador (FONTANA & FREY, 1998). Isto permitirá, então, que se mantenha uma comunicação mais livre entre o entrevistado e o entrevistador, o que não excluirá, no entanto, um cuidadoso planejamento prévio, conforme recomenda Thompson (1998). Para facilitar a reprodução do que for elaborado pelos entrevistados, far-se-á uso de gravador, desde que haja consentimento dos interlocutores.

Será realizada, ainda, a observação de atividades pedagógicas no cotidiano de escolas de nível fundamental no Brasil e em Portugal, em trabalhos investigativos de feição etnográfica.

Neste caso, o objetivo é focalizar mais amplamente o contexto sócio-cultural de desenvolvimento das práticas pedagógicas, o que inclui a genealogia dos acontecimentos, articulações com outros ambientes sociais e temporalidades e a análise da construção de subjetividades e identidades nos processos de desenvolvimento das atividades curriculares. Este momento do trabalho de campo será marcado pela a situação de se estar num local em que acontece a ação educativa. É o *ir lá*, e *estar lá* (GEERTZ, 1999) para conhecer como as professoras e os professores, alunos e alunas interpretam sua experiência como sujeitos ativos do processo de transmissão/apropriação dos conhecimentos escolares.

Para acompanhar o trabalho investigativo, buscar-se-á realizar uma *descrição densa* daquilo que for observado, como propõe Geertz (1989). Esse é um procedimento que possibilita formalizar mais do que a mera descrição de fatos, porque parte do pressuposto de que os acontecimentos do cotidiano se inter-relacionam com estruturas sociais mais amplas e com tradições que foram sendo incorporadas pelo grupo em ritos e costumes, que têm sua gênese em situações distantes do momento em que estão sendo vividos.

A descrição densa exigirá o esforço de um registro minucioso do que estará sendo observado. Richardson (1998) indica que essas anotações muitas vezes são motivadas pelo desejo de encontrar algo ou para aprender alguma coisa que não se sabia antes. É como se estivesse a pôr em ordem ou a tentar articular um emaranhado de situações. O referido autor fala desta atividade como um ato criativo e dinâmico e assevera que escrever pode ser validado como um modo de conhecer ou como um processo de descoberta.

Enfim, a observação possibilita não só o acúmulo de dados como o descortinar de novos direcionamentos, novas focalizações e acertos de rota. Neste contexto é importante lembrar, como indica Geertz (1999:14), que este procedimento de investigação quando se realiza de forma mais direta e no intuito do conhecimento de uma determinada cultura vai se realizando por “vias tortuosas, desvios e ruas estreitas”, pois o trajeto não está mapeado *a priori* e, por isso, não se pode esperar caminhar por uma “estrada reta, onde se anda incansavelmente para frente”.

Todas estas questões, no entanto, não diminuem o valor da observação de cunho etnográfico, principalmente pela possibilidade de trazer – no caso em questão - o enriquecimento do conhecimento sistemático sobre como são lidos os textos curriculares no contexto da prática escolar, por sua contribuição para o crescimento da compreensão a respeito de questões do campo do currículo e pelo acúmulo de dados e análises para o desenvolvimento da teoria social. É importante atentar, ainda, para o valor heurístico que advém da possibilidade de se analisar diferentes atividades e perspectivas dos sujeitos pela observação dos indivíduos em seus locais de estudo e trabalho.

Tura (2003) indica que a observação minuciosa dos comportamentos e de sua recorrência exige também compreendê-los no contexto das relações e condições sociais de sua produção. Isto porque, apesar da aparente fragmentação e destituição de significados de muitas práticas sociais, a organização social tem sua lógica, que precisa ser reconstruída quando se busca dar sentido à multidão de impressões, narrativas e acontecimentos que fazem parte do cotidiano de diferentes atores sociais. Denzin (1998:313) lembra, então, de forma enfática, algo que já é sobejamente conhecido: “nas ciências sociais o que há é somente a interpretação. Nada fala por si”. Dar sentido aos dados, interpretá-los e buscar a coerência teórica são partes desse

processo, que vai sendo lentamente realizado e aprofundado em bases reflexivas.

IV.3 - Descrição dos sub-projetos de pesquisa

Estão resumidas a seguir as especificidades de cada um dos sub-projetos desenvolvidos pelas equipes e articulados no projeto de pesquisa mais amplo, tal como vem sendo descrito, e objeto desta solicitação.

1. A atenção à multiculturalidade nas políticas educativas e no currículo em Portugal. Coordenação Carlinda Leite (Univ. Porto)

Enquadrado num projeto que foca as políticas educativas e as propostas curriculares que têm ocorrido em Portugal e no Brasil, nestes últimos anos, esse sub-projeto, de um modo articulado com os demais, tem por intenção caracterizar e analisar o que à multiculturalidade diz respeito. Tendo por referência o fenômeno social que tem tornado a sociedade portuguesa, e as sociedades em geral, cada vez mais multicultural(ais), o estudo pretende dar a conhecer as repercussões desse fenômeno no nível dos ambientes escolares e do modo como tem sido acompanhado pelas políticas educativas e curriculares.

Como sustentado em outros trabalhos (LEITE, 1997, 2001 e 2002), em Portugal, a origem da atenção à multiculturalidade na educação escolar tem a sua raiz na década de 1990, embora desde os anos 1980 se tenha começado a sentir a necessidade de se encontrarem modos de trabalho pedagógico que tivessem em conta as novas realidades com que as escolas portuguesas se passaram a confrontar, fruto principalmente da descolonização dos países africanos de língua portuguesa, mas também da mobilidade das populações resultante da quebra de fronteiras e das alterações na tradicional divisão Leste-Oeste. Estes fatos tiveram como consequência que, num mesmo espaço territorial, passassem a (con)viver pessoas de diferentes culturas, religiões, línguas, etnias, níveis económicos, etc. Foi neste contexto que, nessa década de 1990, surgiram alguns projetos que elegeram a multiculturalidade como foco de atenção e que ocorreram também as primeiras medidas da política

educativa que a tinham como prioridade. Chegados aos anos 2000, em Portugal, a multiculturalidade social tem vindo a ampliar-se enormemente, fruto de novas correntes migratórias, o que tem feito avolumar a contradição já existente entre as culturas de algumas das crianças e jovens e a cultura escolar.

Sendo este o cenário de fundo da situação em Portugal, e partindo da idéia de Edgar Morin quando apresenta como um dos sete saberes necessários à educação do futuro “a compreensão mútua entre os seres humanos, quer próximos, quer estranhos” (MORIN, 1999: 17) e quando, nesse sentido, sustenta “a necessidade de estudar a incompreensão a partir de suas raízes, suas modalidades e seus efeitos” (*ibidem*) para operar contra o que designa por “as raízes ego-sócio-cêntricas” do racismo, da xenofobia e do desprezo, mais do que contra os seus sintomas, este sub-projeto pretende clarificar:

- discursos que têm sido veiculados no sentido de uma educação intercultural que vá para além do mero contato de culturas distintas;
- em que medida está a educação escolar a contribuir para estudar a incompreensão, a partir das suas raízes, modalidades e efeitos, ou seja, em que medida está a ser concretizado o desafio de operar contra as “raízes ego-sócio-cêntricas” do racismo, da xenofobia e do desprezo.

Na linha da tradição crítica do currículo, a educação intercultural é neste sub-projeto perspectivada como um meio propiciador de mudanças culturais, onde a cultura dominante seja questionada e onde haja lugar para a expressão das culturas minoritárias (LEITE, 2002). Por isso, a posição face ao currículo escolar, na sua organização e no seu desenvolvimento, é que ele configure uma ação pedagógica capaz de proporcionar um «bilingüismo cultural» (STOER & CORTESÃO, 1999, LEITE, 2002), isto é, capaz de promover uma educação onde cada um adquira um conhecimento aprofundado da sua própria cultura e onde, simultaneamente, adquira um conhecimento de outras culturas e desenvolve atitudes para viver num mundo plural, promovendo, portanto, o desenvolvimento de atitudes de alteridade e de respeito pelo “outro” de si distinto e diferente.

A configuração de uma ação pedagógica deste tipo implica conhecer a “gramática do discurso pedagógico” (BERNSTEIN, 1990, 1993), isto é, implica conhecer o modo como a educação escolar transmite, reproduz e transforma a

cultura. Estes são, portanto aspectos em foco neste sub-projeto que debaterá os modos como se produzem os processos de transmissão e de reprodução cultural para os recontextualizar numa lógica que, mediando o discurso global de uniformização com o discurso local da especificidade e do relativismo, a todos proporcione a interação e o enriquecimento que dela pode advir.

2. Impacto(s) das medidas curriculares nas culturas escolares e nas identidades profissionais dos professores portugueses. Coordenação Maria Amélia Lopes (Univ. Porto)

Capitalizando os trabalhos em que tenho estado envolvida e que, através de procedimentos de investigação-ação, de investigação-formação e de tipo etnográfico (RIBEIRO et al, 1997; LOPES, A., 2001), aprofundam questões do exercício docente, na sua relação com o currículo escolar e nos seus efeitos na construção de identidades e no desenvolvimento profissional, neste projeto, focarei a minha pesquisa e a minha análise em questões do currículo no cotidiano escolar, no quadro das mudanças que têm sido instituídas. Admitindo que as mudanças exógenas e as endógenas no sistema educativo português têm vindo a concorrer para a operacionalização de uma nova forma de pensar a mudança social, a articulação entre o currículo vivido e o modo como os professores concebem a profissão e constroem as suas identidades são elementos relevantes para a orientação do projeto. O seu objetivo é pesquisar e discutir o impacto nas culturas escolares de algumas das principais perspectivas curriculares emanadas da legislação que tem configurado as mudanças curriculares no sistema educativo português, pressupondo-se a existência de uma ligação intrínseca entre transformação curricular e transformação das identidades profissionais dos docentes.

Depois de traçado o cenário curricular que as diversas leis publicadas a partir da promulgação da Lei de Bases do Sistema Educativo Português (1986) progressivamente construíram, e de enfatizar algumas delas por relação com o potencial transformador que transportam para as culturas escolares, será analisado o impacto dessas políticas curriculares nos currículos vividos nas escolas e a sua relação com as identidades profissionais dos professores. No que diz respeito às culturas escolares, adopta-se a perspectiva defendida por Ávila de Lima (2000) que acentua a dimensão comportamental da cultura

(contra a visão predominante que sublinha a sua invisibilidade e carácter tácito) e dentro desta “os modos de relacionamento informal que se estabelecem «espontaneamente» entre os atores sociais, expressão última da concretização da sua cultura ao nível do comportamento cotidiano” (LIMA, 2000:63).

Quanto ao currículo, segue-se a posição dos que o consideram um sistema complexo de finalidades, objetivos e experiências formativas planeadas no sentido da consecução dos primeiros e onde se incluem todas as atividades vividas e/ou emanadas da escola, e das quais resulte desenvolvimento e aprendizagem para os alunos (LEITE, 2003; ROLDÃO, 1999). O currículo integra, por isso, uma dimensão ética e ontológica relativa à veiculação de valores e princípios associados a um propósito, configurador de subjetividades, que deverá ser explícito e por isso sujeito à reflexão e à crítica e pode ser considerado como constitutivo dos “cenários” nos quais o desenvolvimento humano se processa.

No que diz respeito à identidade profissional dos professores, adota-se a noção de construção das identidades sociais e profissionais de Claude Dubar (1995), assente na “dupla transação identitária”: a transação objectiva e a subjectiva. A transação objectiva é uma oferta externa (e relacional) de identidade mais ou menos próxima da identidade subjetiva (biográfica ou interna) visada ou atual dos professores. Esta noção tem duas virtualidades para a análise do impacto das reformas curriculares nas culturas escolares: por um lado, a necessária reflexão sobre a qualidade da transação objetiva – certas culturas favorecerão certas transações (nomeadamente no eixo heterogeneidade/homogeneidade); por outro lado, a necessidade da adequação entre as ofertas e as trajetórias biográficas daqueles a que se destinam. A relação entre as duas pode ser expressa da seguinte forma: mesmo que subjetivamente uma proposta curricular esteja distante, a qualidade da cultura organizacional pode servir de estrutura (andaime, ponte) para a suprir; por mais próxima que uma proposta curricular esteja de certas subjetividades individuais isso de nada serve se não se traduz numa nova cultura.

3. Políticas de currículo e cultura. Coordenação Alice Casimiro Lopes e Elizabeth Macedo (UERJ)

Sintonizado com o entendimento de que as determinações do Estado são parte importante de um ciclo de produção de políticas, mas também incapazes de direcionar toda a ação da escola ou mesmo a formulação dos documentos curriculares, este projeto trabalha no sentido de reconfigurar o entendimento das determinações do Estado sobre as políticas de currículo. Parte-se da compreensão de que, nessa esfera, também são encenados conflitos vários, sem um direcionamento comum obrigatório, o que lhe confere a dinâmica de poderes difusos não-centralizados. Para tal, este projeto se baseia nas formulações de Stephen Ball, particularmente em sua descrição de um ciclo contínuo de políticas, em que três contextos primários, públicos e privados — de influência, de produção dos textos curriculares e da prática — se articulam (Ball, 1992). As possibilidades analíticas oferecidas pelas formulações de Ball são associadas aos autores que discutem a cultura em uma perspectiva pós-colonial, tais como Bhabha, Hall e Spivak. Tais autores permitem o entendimento do currículo como política cultural e situam a possibilidade de se pensar a política de currículo na sua relação com a diferença. Dessa forma, neste projeto aponta-se para a superação de modelos de política marcados pela prescrição — e pela supervalorização do contexto de influência — na formulação e na análise de políticas, bem como para reconceptualização dos efeitos das orientações oficiais e político-econômicas sobre as práticas. Na perspectiva em que o campo da política perde seu centro definido e único, assim como perde a dimensão da certeza dos direcionamentos a serem construídos, são investigados documentos curriculares que recebem a assinatura oficial (parâmetros curriculares nacionais, diretrizes e orientações curriculares) como produções de múltiplos contextos, particularmente escolas e universidades, a partir de seus respectivos recortes disciplinares. Salienta-se que isso não significa desconectar política e poder, ou mesmo abandonar as lutas por novas hegemonias, ficando à mercê de jogos de linguagem particulares e dispersos (Lyotard, 1986). Defende-se, neste projeto, a possibilidade de entender, como fazem Laclau e Mouffe (2001), que não existe uma razão externa à arena política que resolverá os antagonismos e estabelecerá uma possibilidade política em que não haja interesses e relações de poder conflitantes. Novas hegemonias são construídas pela negociação

constante, nunca finalizada, entre o universal e o particular, em um processo que torna a emancipação um projeto de democracia radical.

4. O impacto das reformas curriculares na prática pedagógica.

Coordenação Maria de Lourdes Tura (UERJ)

As reformas curriculares produzidas no Brasil a partir da segunda metade dos anos de 1990 - que têm vínculos com processos semelhantes ocorridos em vários países do ocidente - têm buscado desenhar um novo espaço escolar de forma a que este possa se adequar às novas configurações do ambiente sócio-econômico da atualidade. Em decorrência disso, essas políticas têm como propósito a formação de um novo cidadão e a construção de uma nova cultura escolar, afinada com as novas competências, disposições e habilidades requeridas por um mercado de trabalho reformatado num contexto de globalização da circulação de bens, serviços e novas tecnologias. Tendo, então, por balizamento o contexto sócio-político e educacional acima apresentado em traços sucintos, este projeto busca investigar as formas como as propostas curriculares, oriundas das reformas educacionais atuais, estão sendo efetivadas e ressignificadas na prática pedagógica. Ou seja, esse projeto se organiza como uma busca dos sentidos que estão sendo construídos a partir das mudanças curriculares atuais, assim como da observação dos movimentos de acolhida dessas novas propostas e/ou de contestações, negociações e reinterpretações que têm sido realizadas pelos sujeitos ativos da vida escolar e que se refletem nos modos como se concretizam as atividades escolares e nas maneiras como isso é expresso no discurso docente sobre o currículo escolar. Detalhando mais, esse estudo terá por foco as práticas curriculares desenvolvidas no segundo segmento de uma escola de ensino fundamental da rede pública do município do Rio de Janeiro, centrando o olhar nas disciplinas Ciências e Matemática. Pretende-se, no entanto, analisar essas práticas curriculares inseridas em contextos múltiplos da ação política e social, que estão inter-relacionados e têm circulação dinâmica, de acordo com o que tem sido estudado por Stephen Ball. O campo de investigação, como se pode intuir, é vasto. A escola é um desses *locus*. A administração da educação escolar outro. Há, ainda, um espaço macro que se articula e dialoga com o fazer pedagógico, através da supervisão e do controle do trabalho docente

pelos órgãos regionais e centrais da Secretaria Municipal de Educação (SME), do que está sendo veiculado pela mídia, pela SME, pelos diferentes textos curriculares que os professores/as têm acesso nas diversas oportunidades de formação continuada e numa série de outras interlocuções em ambientes acadêmicos, comunitários, sindicais etc. Para atender a esses objetivos, esse estudo irá se centrar num trabalho etnográfico e fazer aproximações com os outros ambientes de produção e de controle da aplicação dos textos curriculares.

5. Currículo de Ciências: iniciativas inovadoras nas décadas de 1950/60/70. Coordenação Marcia Serra Ferreira (UFRJ)

O projeto analisa as iniciativas curriculares inovadoras ocorridas no ensino das disciplinas escolares Ciências e Biologia, nas décadas de 1950/60/70, no Estado do Rio de Janeiro. Tomando como referência os movimentos inovadores no campo pedagógico e o movimento de renovação do ensino de Ciências ocorridos nesse período, focalizamos especialmente a ação do Centro de Ciências do Estado da Guanabara – CECIGUA – na produção/adaptação de materiais didáticos, na formação continuada de professores e na constituição de uma área disciplinar específica. Apropriando-nos das contribuições do campo do Currículo – em especial da História das Disciplinas Escolares –, da História da Educação e da Historiografia, utilizamos como fontes de estudo tanto depoimentos de professores que atuaram na instituição quanto documentos do currículo escrito. Partindo do pressuposto de que as disciplinas escolares possuem finalidades próprias e distintas dos campos científicos (Alice Lopes; Andre Chervel), e de que seus discursos e práticas não são consensualmente aceitos, mas testemunham as disputas entre diferentes subgrupos e tradições por *status*, recursos e território (Ivor Goodson), buscamos entender as tensões, ambigüidades e conflitos envolvidos na seleção e na organização dos conteúdos e métodos de ensino. Particularmente, interessa-nos compreender como as ações do CECIGUA viabilizaram a constituição de uma comunidade disciplinar específica, que passou a produzir retóricas próprias acerca dessas disciplinas escolares, fornecendo padrões socialmente legítimos de atores – professores e alunos – e

de processos educativos – temas e atividades – para o “mercado da identidade social” (Meyer & Rowan).

6. A história ensinada: saber escolar e saberes docentes em narrativas da história escolar. Coordenação Ana Maria Ferreira da Costa Monteiro (UFRJ).

A pesquisa analisa diferentes construções, criadas e utilizadas pelos professores em aulas de História do Ensino Médio, em livros didáticos e outros documentos de referência da disciplina, de forma a caracterizar a estrutura narrativa configurada em construções do saber escolar. Partimos do pressuposto de que os professores produzem, dominam e mobilizam, dentro de uma autonomia relativa, saberes plurais e heterogêneos para ensinar o que ensinam, e que estes saberes que ensinam são, por sua vez, uma criação da cultura escolar – os saberes escolares –, com epistemologia própria. Utilizamos as contribuições de Shulman, articuladas com as discussões sobre transposição didática e construções do saber escolar em História (Chevallard; Forquin; Lopes; Develay; Moniot; Lautier). Analisar a mobilização dos saberes por professores de História implica em considerar a construção discursiva realizada, que se articula com a investigação das lógicas explicativas desenvolvidas e que exige a consideração de aspectos pertinentes ao conhecimento histórico: construções conceituais, contextualizações, exemplificações. Buscando contribuições de historiadores que discutem o conceito de narrativa e suas implicações na escrita da História, consideramos, como hipótese, que as aulas desses professores se constituem em construções narrativas não lineares, que articulam acontecimentos com elementos de ordem estrutural, de forma a configurar contextos que tornem significativos os conteúdos estudados. Investigamos o currículo em ação por meio do trabalho de professores que sejam identificados como aqueles que “apaixonam” seus alunos. Além de buscar compreender as construções do saber escolar em História, analisando se e como estas construções configuram construções da narrativa histórica no saber escolar, nossas preocupações referem-se também às lógicas explicativas priorizadas para viabilizar a aprendizagem pelos alunos de um saber que tem no texto escrito sua forma privilegiada de expressão. A pesquisa se complementa com a investigação dos saberes docentes, sua transformação e mobilização para o ensino, e com a

análise de livros didáticos e outros materiais utilizados, o que contribuirá para a compreensão do quadro de referências dentro do qual os professores atuam.

7. Currículo de História. investigando sobre saberes aprendidos e construções de sentido na Educação Básica. Coordenação Carmen Teresa Gabriel Anhorn (UFRJ).

A pesquisa investiga os processos e produtos das aprendizagens dos saberes escolares que configuram os currículos de História vivenciados em aulas do Ensino Fundamental e Médio. Considerando: *(i)* as discussões epistemológicas contemporâneas como tradutoras de tensões entre busca de verdade e construção de sentidos na explicação e interpretação do mundo (Morin; Santos), *(ii)* os debates atuais entre críticos e pós-críticos em torno das representações e práticas curriculares (Lopes; Moreira; Silva; Giroux; Apple), *(iii)* os avanços e contribuições da epistemologia escolar (Chevallard; Develay) e *(iv)* as especificidades epistemológicas da referida área de saber e campo disciplinar (Moniot; Aillieu), nos centramos na maneira como os saberes ensinados tornam-se (ou não) saberes aprendidos, evidenciando as variáveis e dimensões em jogo nesse processo. Trata-se de compreender como vem sendo enfrentado, no cotidiano das aulas de História, o desafio da aprendizagem dos saberes ensinados, tendo como base dois pressupostos: a idéia de que aprender é um ato de significação do mundo (Bruner), e que o sentido atribuído se encontra nos sujeitos que ensinam e aprendem; e a percepção do papel central assumido pela linguagem por meio de enunciados escritos e/ou orais. Os saberes aprendidos se manifestam através de traços, pistas, signos, indicadores – cadernos de apontamentos dos alunos, exercícios, instrumentos formais de avaliação, participação oral em sala de aula, etc. – e é a partir desses traços que os professores deduzem, inferem, constróem uma certa relação entre o aluno e o saber a ser ensinado de sua disciplina. As contribuições de Bruner e Fairclough abrem caminhos teóricos para pensar os mecanismos políticos, culturais e epistemológicos acionados no ato de aprendizagem e específicos a esse nível de configuração dos saberes, trazendo pistas de reflexão, instrumentos conceituais que permitem a abordagem de questões emergentes e/ou a construção de novos olhares para enfrentar antigos desafios: Que fatores ou elementos entram em jogo no ato de

aprender que se distinguem daqueles considerados no ato de ensinar? O que diferencia, epistemologicamente falando, o saber aprendido, do saber ensinado? O que garante a produção de sentido no ato de aprendizagem? Qual o papel da linguagem nesse processo de construção de saberes e sentidos no caso específico do conhecimento histórico?

8. Práticas de desenvolvimento de projectos curriculares e de culturas docentes nas suas relações com a qualidade das aprendizagens.

Coordenação Nilza Costa (Universidade de Aveiro)

Em Portugal, nesta transição de séculos, medidas curriculares relativas aos ensinos básico e secundário pretenderam levar à configuração de currículos que, localmente, respondessem às especificidades das populações escolares, proporcionando-lhes, simultaneamente, uma compreensão do mundo global. Esta “nova” concepção do currículo, contrariando em parte a característica centralizadora do sistema educativo português, exige novas culturas institucionais e novas competências aos professores que lhes permitam ser configuradores do currículo, em vez de meros consumidores.

Tendo por referência esta situação, este sub-projeto, de forma articulada ao quadro do projeto coletivo que ora se apresenta, pretende caracterizar práticas que estão a ser instituídas na configuração e no desenvolvimento do currículo em Portugal, modos como os professores os percebem e efeitos que geram quer nas culturas docentes, quer na qualidade da aprendizagem dos alunos.

Focando, pois, aspectos da territorialização da educação (Leite, 2005), este projeto centrar-se-á nesta medida curricular que tem como intenção adequar o currículo prescrito em nível nacional às realidades locais, de modo a proporcionar a todos os alunos condições para uma melhor aprendizagem. Como afirma Amélia Lopes (2001), nenhuma mudança educativa se torna real se não corresponder a novas identidades colectivas dos atores em presença (comunidades interpretativas e sistemas de ação), e no quadro desta ideia será objeto de estudo o modo como os professores estão a conviver com estas mudanças curriculares.

V - Descrição das metas de pesquisa almejadas e das ações para atingi-las

V. 1 - Metas:

1. Produzir conhecimento teórico e metodológico sobre políticas curriculares como processos integrados que se dão nos contextos ideológicos, de produção de textos curriculares e da prática.
2. Analisar, de forma comparativa, textos de políticas curriculares do Brasil e de Portugal, centrando atenção nos princípios de organização curricular e em questões em torno da diferença.
3. Analisar, de forma comparativa, como os textos curriculares são lidos no contexto da prática cotidiana.
4. Contribuir para a compreensão de semelhanças e diferenças entre os textos curriculares dos dois países, percebendo as inter-relações entre global e local nas políticas de currículo.

V.2 – Justificativa

A investigação conjunta surgiu da percepção de que há princípios curriculares partilhados pelas reformas brasileiras e portuguesas da última década, tais como a utilização de noções como flexibilidade, competência e interdisciplinaridade como princípios de organização curricular e a preocupação com a pluralidade cultural. Trata-se de semelhanças que não se restringem aos dois países, o que faz crer que princípios ideológicos globais têm forte influência na definição dos currículos nacionais. Por outro lado, há formas diferenciadas de vivenciar essas reformas tanto no interior de cada um dos países quanto entre eles. Compreender essas formas pode permitir perceber as possibilidades outras de vivenciar processos globais no campo da educação, criando novas hegemonias. É, pois, no sentido do político como

interseção dos espaços cotidianos com dimensões ideológicas que julgamos que a investigação se justifica.

Assim, pretende-se, com o presente projeto, ampliar os conhecimentos sobre o cotidiano escolar nos dois países, mas principalmente, teorizar sobre as políticas de currículo como processos que se dão na interação entre contextos ideológicos de influência, nacionais e internacionais, de produção de textos curriculares e da prática. Pretende-se, com isso, caminhar no sentido da superação teórica tanto de modelos centrados na ação do Estado como de análises que tratam o contexto da prática como determinado pela ação voluntarista dos sujeitos do currículo.

V. 3 – Indicadores

1.1. Edição de livro conjunto sobre políticas de currículo, em que os avanços teóricos da pesquisa sejam apresentados.

1.2. Apresentação e discussão de textos teóricos sobre políticas de currículo em eventos nos dois países, assim como em outros países, a saber: 2 trabalhos a serem apresentados no GT de Currículo da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPEd); 2 trabalhos a serem apresentados no Colóquio Luso-brasileiro sobre Questões Curriculares em 2008; 1 trabalho a ser apresentado no Annual Meeting da American Educational Research Association (AERA); e 1 trabalho a ser apresentado no encontro da International Association for Advanced Curriculum Studies.

1.3. Realização de seminários no Brasil e em Portugal para análise conjunta das políticas curriculares dos dois países, com produção de relatório conjunto que subsidiará a produção de textos.

1.4. Apresentação e discussão de textos analíticos (comparativos) dos documentos curriculares de Brasil e Portugal, a saber: 1 trabalho a ser apresentado no GT de Currículo da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPEd); 1 trabalho a ser apresentado no Colóquio Luso-brasileiro sobre Questões Curriculares, em 2008; 1 trabalho

a ser apresentado no Annual Meeting da American Educational Research Association (AERA); e 1 trabalho a ser apresentado no encontro da International Association for Advanced Curriculum Studies.

1.5. Publicação de, pelo menos, 2 artigos em periódicos com textos analíticos (comparativos) dos documentos curriculares de Brasil e Portugal em periódicos desses dois países.

1.6. Realização de dois seminários no Brasil e em Portugal para análise conjunta das experiências escolares nos dois países, com produção de relatório conjunto que subsidiará a produção de textos.

1.7. Apresentação e discussão de textos analíticos (comparativos) das práticas curriculares no Brasil e em Portugal, a saber: 1 trabalho a ser apresentado no GT de Currículo da Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-graduação em Educação (ANPEd); 1 trabalho a ser apresentado no Colóquio Luso-brasileiro sobre questões curriculares, em 2008; 1 trabalho a ser apresentado no Annual Meeting da American Educational Research Association (AERA); e 1 trabalho a ser apresentado no encontro da International Association for Advanced Curriculum Studies.

1.8. Publicação de 2 artigos com textos analíticos (comparativos) sobre as práticas curriculares no Brasil e em Portugal, em periódicos desses dois países.

VI - Especificação da infra-estrutura disponível e das contrapartidas oferecidas pelas equipes proponentes

O grupo de pesquisa “Currículo: sujeitos, conhecimento e cultura” da UERJ, em virtude dos financiamentos já auferidos, dispõe de seis computadores, em sistema de rede, com uma impressora Laser Lexmark E321, um multifuncional CX4500, uma impressora C63, dois Notebooks Compaq Presario 2598, uma televisão 29 polegadas, um aparelho de DVD, bem como 135 livros nacionais e estrangeiros (americanos, ingleses e espanhóis) e 30 exemplares de periódicos nacionais sobre currículo e educação de uma forma

geral, bem como os dicionários: Dicionário do Pensamento Social, Dicionário Crítico de Sociologia; Merrian-Webster's Collegiate, Webster's Dicionário Inglês-português, Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa, Diccionario de la Lengua Espanhola, Dicionário de Filosofia, Ed Martins Fontes, Petit Larousse Grand Format, Dicionário Crítico de Política Cultural e Dicionário dos Filósofos, Ed. Martins Fontes. Isso sem contar com o acervo da biblioteca do Centro de Educação e Humanidades da UERJ que vem sendo significativamente ampliado por meio de recursos de projeto apresentado a FINEP. Esse material descrito encontra-se localizado em duas salas das salas do Programa de Pós-graduação em Educação da UERJ, disponibilizadas para as atividades de professores e alunos do grupo de pesquisa. Além desse material, o grupo contará com a contrapartida de complemento de diárias da Universidade para eventuais permanências de professores portugueses em atividades no grupo de pesquisa, bem como apoio para estudantes portugueses que fizerem doutorado sanduíche no Proped/UERJ participarem de eventos no Brasil (ANPEd, ENDIPE, especialmente).

A Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, onde ficará alocada a responsabilidade deste projeto em Portugal, por sua vez, conta com sala própria para as atividades de pesquisa das professoras e estudantes do grupo de investigação vinculado a este projeto, dispondo de quatro computadores com acesso à internet, duas impressoras e um telefone direto, de outras salas a que o grupo pode recorrer e de sala de reuniões, um sistema de vídeo-conferência, duas máquinas de fotocópias, gravadores de som, scanner, computadores portáteis e um acervo de livros e documentos relacionados às políticas de currículo em Portugal. Para além deste equipamento, pertencentes ao Centro de Investigação CIIE (Centro de Investigação e de Intervenção Educativas), existem ainda outros recursos, pertencentes à Faculdade, a que o grupo pode recorrer, bem como o acervo da biblioteca da Universidade do Porto.

Acrescente-se a isso o fato de que o CIIE e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, a que pertence este Centro, compromete-se a apoiar a participação de doutorandos brasileiros em sanduíche, em estudo em Portugal, bem como a complementar diárias para

que pesquisadores brasileiros do grupo de pesquisa participem em atividades nesta Universidade.

VII - Identificação das linhas de atuação na área pretendida, após o término do projeto

Uma vez desenvolvido o projeto em pauta, tenciona-se dar continuidade aos intercâmbios entre as Universidades participantes e co-participantes por intermédio de:

1. investigações que aprofundem as conclusões deste projeto, particularmente no âmbito das políticas de currículo para a formação de professores, na análise da produção da cultura escolar a partir das políticas de currículo, na investigação das relações currículo e cultura nas políticas de currículo;
2. organização de produções conjuntas;
3. realização de estágio de pós-doutoramento de docente brasileiro em Portugal e de docente português no Brasil;
4. manutenção da participação de docentes das Universidades envolvidas em bancas de teses e dissertação, particularmente por intermédio de vídeo-conferência;
5. ampliação da rede de Universidades envolvidas, visando a constituir um fórum permanente de debates sobre pesquisas em políticas de currículo. Pretende-se utilizar as ferramentas de blog e flog, de maneira a garantir a realização desse intercâmbio.

VIII - Cronograma de implementação de bolsas de estudos e missões de trabalho

ATIVIDADE	PERÍODO	FOMENTO PRETENDIDO
BOLSA DE DOUTORADO-SANDUÍCHE EM PORTUGAL	ABRIL A JULHO DE 2007	4 MESES DE BOLSA CAPES PASSAGEM RJ-PORTO-RJ
BOLSA DE DOUTORADO-SANDUÍCHE EM PORTUGAL	SETEMBRO DE 2007 A FEVEREIRO DE 2008	6 MESES DE BOLSA CAPES PASSAGEM RJ-PORTO-RJ
PRIMEIRA MISSÃO DE TRABALHO EM PORTUGAL – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	SETEMBRO DE 2007	21 DIÁRIAS CAPES PASSAGEM RJ-PORTO-RJ
SEGUNDA MISSÃO DE TRABALHO EM PORTUGAL – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	JUNHO DE 2008	21 DIÁRIAS CAPES PASSAGEM RJ-PORTO-RJ
BOLSA DE DOUTORADO-SANDUÍCHE NO BRASIL	MARÇO A JUNHO DE 2007	4 MESES DE BOLSA GRICES PASSAGEM PORTO-RJ- PORTO
BOLSA DE DOUTORADO-SANDUÍCHE NO BRASIL	MARÇO A AGOSTO DE 2008	6 MESES DE BOLSA GRICES PASSAGEM PORTO-RJ- PORTO
PRIMEIRA MISSÃO DE TRABALHO NO BRASIL – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	JUNHO DE 2007	21 DIÁRIAS GRICES PASSAGEM PORTO-RJ- PORTO
SEGUNDA MISSÃO DE TRABALHO NO BRASIL – CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO	SETEMBRO DE 2008	21 DIÁRIAS GRICES PASSAGEM PORTO-RJ- PORTO

IX - Orçamento (plano de aplicação dos recursos solicitados a Capes)

RUBRICA	RECURSOS (R\$)		PERÍODO
	VALOR UNITÁRIO	SUB -TOTAL	
BOLSA DE DOUTORADO	2.400,00	4 x 2400,00 = 9.600,00	ABRIL A JULHO DE 2007
		4 x 2400,00 = 9.600,00	SETEMBRO DE 2007 A DEZEMBRO DE 2007
		2 x 2400,00 = 4.800,00	JANEIRO A FEVEREIRO DE 2008
DIÁRIA	273,41*	5.741,61 (21 DIÁRIAS)	2007
		5.741,61 (21 DIÁRIAS)	2008
PASSAGEM	3.230,59	6.461,18 (DUAS PASSAGENS)	2007
	3.230,59	6.461,18 (DUAS PASSAGENS)	2008
MATERIAL DE CONSUMO POR EQUIPE BRASILEIRA	-----	5.000,00	2007
	-----	5.000,00	2008
TOTAL		58.405,58	

* Diária de 100 euros (informada por Ana Pricilla Ferreira de Almeida, CAPES, em 21/08/2006, por e-mail).

X - Referências Bibliográficas

AFONSO, A. J. Reforma do estado e políticas educacionais: entre a crise do estado-nação e a emergência da regulação supra-nacional. *Educação e Sociedade*, Campinas, v.22, n.75, p. 15-32, ago., 2001.

ANTONIADES, A. Epistemic communities, epistemes and the construction of (world) politics. *Global society*, v. 17, n. 1, p. 21-38, 2003.

BALL, S.J e BOWE, R. *Reforming education & changing school: case studies in Policy Sociology*. London/ New York: Routledge, 1992.

_____. *Education reform: a critical and post-structural approach*. Buckingham/ Philadelphia: Open University Press, 1994.

_____. Big policies/small world: an introduction to international perspectives in education policy. *Comparative Education*, v. 34, n. 2, p. 119-30, 1998.

_____. Performatividade, privatização e o Pós-Estado do Bem Estar. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1105-1126, set./ dez., 2004.

BERNSTEIN, B. *Poder, educacion y conciencia. Sociologia de la transmission cultural*, Barcelona: Ed. El Roure, 1990.

_____. *La estructura del discurso pedagógico*, Madrid: Ed. Morata, 1993.

BHABHA, H. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Edit. UFMG, 2003.

DENZIN, N. The art and politics of interpretation. In.: ____ e LINCOLN, Y. (edit.) *Collecting and Interpreting qualitative materials*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998, p.313-334.

DUBAR, C. *La socialisation – construction des identités sociales & professionnelles*. Paris: Armand Colin, 1995.

FONTANA, A. FREY, J.H. Interviewing: the art of science. In.: DENZIN, N e LINCOLN, Y. (edit.) *Collecting and Interpreting qualitative materials*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998. p. 47-78.

GARCIA-CANCLINI, N. *A globalização imaginada*. São Paulo: Iluminuras, 2003.

GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora AS, 1989.

GEERTZ, C. *O saber local: novos ensaios em Antropologia interpretativa*. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo Editora UNESP, 1991.

HALL, S. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções de nosso tempo. *Educação e Realidade*, Porto Alegre, v.22, n. 2, p.15-46, jul/dez., 1997.

LACLAU, E. & MOUFFE, C. *Hegemony and socialist strategy*. Londres: Verso, 2001.

LEITE, C. As palavras mais do que os actos? O currículo e a multiculturalidade no Sistema Educativo Português, Porto: FPCE da Universidade do Porto, doc.policopiado, 1997.

_____. O lugar da escola e do currículo na construção de uma educação intercultural. In: CANEN, A e MOREIA, A. F. (orgs) *Ênfases e omissões no currículo*, S. Paulo: Papirus Editora, 2001, p. 45-64.

_____. *O currículo e o multiculturalismo no sistema educativo português*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

_____. Ser professor (a) no contexto das mudanças curriculares do ensino básico, em Portugal. *Fênix*, n.2, 2003.

_____. *Para uma escola curricularmente inteligente*. Porto: ASA, 2003. LEITE, C. (org.) *Mudanças curriculares em Portugal*, Porto: Porto Editora, 2005.

LIMA, J. A. Questões centrais no estudo das culturas profissionais dos professores: uma síntese crítica da bibliografia. *Educação, Sociedade e Culturas*, n.13, p. 59-103, 2000.

LINGARD, B. É e não é: globalização vernacular, política e reestruturação educacional. In: BURBULES, N. e TORRES, C. A. (org). *Globalização e educação*. Porto Alegre, ArtMed, 2004.

LOPES, A. *Libertar o desejo. Resgatar a inovação: a construção de identidades profissionais docentes*, Lisboa: LIE/ME, 2001.

LOPES, A. C. Políticas curriculares: continuidade ou mudança de rumos? *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 26, p. 109- 118, mai./ jun/ jul/ ago, 2004a.

_____. Políticas de currículo: mediação por grupos disciplinares de ensino de Ciências e matemática. In: LOPES, A. C.; MACEDO, E. (Org.) *Currículo de Ciências em debate*. Campinas, Papirus, 2004b, p.45-75.

_____. e MACEDO, E. *Políticas de currículo em múltiplos contextos*. SP: Cortez, 2006.

LOPES, I., BREDÁ, A. e COSTA, N. Didactical Mediation in Geometry Teaching. Students' Perceptions, In: BREDÁ, A. et al. (eds.) *Proceedings of the International Conference in Mathematics, Sciences and Science Education*, Universidade de Aveiro, 2006, p.46-57.

LYOTARD, J. *O pós-moderno*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.

MACEDO, E.; LOPES, A. C.; PAIVA, E.; OLIVEIRA, I. B.; DIAS, R. E.; FRANGELLA, R. *Relatório da pesquisa "O Estado da arte do currículo da educação básica (1996-2002)"*. Brasília: INEP/PNUD, 2004.

MACEDO, E. Currículo e diferença nos Parâmetros Curriculares Nacionais. In: LOPES, A.; MACEDO, E. & ALVES, M.P. *Cultura e política de currículo*. Araraquara: Junqueira e Marin, 2006, p....

MCCARTHY, C. *Racismo y curriculum*. Madri: Ediciones Morata & La Coruna: Fundación Paidéia, 1994.

MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, S. Paulo: Cortez Editora/UNESCO, 1999.

MULLER, J. *Reclaiming Knowledge – social theory, curriculum, and education policy*. London: Routledge Falmer, 2000.

ORTIZ, R. *Mundialização e cultura*. 2. ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

PAIS, J. M. *Vida cotidiana: enigmas e revelações*. São Paulo: Cortez, 2003.

RIBEIRO, A et al. *PROJETO CRIA-SE, educar e formar para a criatividade*. Porto: Afrontamento, 1997.

RICHARDSON, L. Writing: A method of inquiry. In: DENZIN, N e LINCOLN, Y. (edit.) *Collecting and interpreting qualitative materials*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1998. p. 345-71.

RIZVI, F. & LINGARD, B. Globalization and education: complexities and contingencies. *Educational Theory*, v. 50, n. 4, p. 419-426, 2000.

ROLDÃO, M. do C. *Gestão Curricular – fundamentos e práticas*. Lisboa: MED-DEB, 1999.

STOER, S. e CORTESÃO, L. *Levantando a pedra. Da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização*, Porto: Edições Afrontamento, 1999.

THOMPSON, P. *A voz do passado: história oral*. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

TURA, M de L. R. Observação do cotidiano escolar. In.: ZAGO, N., CARVALHO, M . P. de e VILELA, R. A. T. (orgs.) *Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. p. 183-206.

WHITTY, G. et al. *A escola, o Estado e o Mercado*. Madri: Ed. Morata, 1998.